

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

CRÔNICAS DE ETS

LUCAS HIDEKI DA SILVANAKAMURA

Junho/2015

Brasília (DF)

LUCAS HIDEKI DA SILVA NAKAMURA

**CRÔNICAS DE ETS  
UM WEBDOCUMENTÁRIO**

Memória do projeto experimental apresentada ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Audiovisual, sob a orientação da professora Susana Madeira Dobal Jordan.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

**Crônicas de ETS: um webdocumentário**

Projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Audiovisual

Banca Examinadora

---

Professora Doutora Susana Madeira Dobal Jordan (presidente)

---

Professora Doutora Dácia Ibiapina da Silva (membro titular)

---

Professora Doutora Denise Moraes Cavalcante (membro titular)

**Data 30 /06 /2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos entrevistados, Gustavo Dourado, Gyancarlo Francischeto, Maicon Nonoyama, Valéria Maia e Wilson Oliveira, que generosamente compartilharam suas histórias e seus conhecimentos. Sem a colaboração deles as reflexões presentes no trabalho não seriam possíveis.

À Susana Dobal, pela orientação atenciosa. Sua seriedade e profissionalismo são exemplos que pretendo seguir quando estiver atuando no mercado do Audiovisual.

Às professoras Dácia Ibiapina e Denise Moraes, por aceitarem gentilmente o convite à participação na banca.

Aos meus pais, Sérgio e Dorivan, pelo exemplo de integridade, decência e amor incondicional.

À Luiza, minha irmã. Mesmo do outro lado do mundo me ajudou nas horas que mais precisei.

À Yohanne, amiga que me inspirou a trabalhar com a temática OVNI.

Ao Caio Correa. Amigo e grande parceiro com quem divido a autoria do trabalho. Seu conhecimento, sua tenacidade e sua capacidade de tornar fácil tarefas quase impossíveis foram fundamentais quando me arrisquei nas águas desconhecidas dos webdocs.

Por fim, a grande incentivadora desse trabalho, que tive a sorte de conhecer em andanças pelos corredores da UnB. Um encontro que mudaria minha vida por completo. Obrigado, Vanessa, por me fazer tão feliz.

## RESUMO:

O presente trabalho pretende investigar múltiplos aspectos que compõem a problemática OVNI (Objeto Voador Não Identificado) a partir de depoimentos de moradores de Brasília e Regiões Administrativas do DF que se relacionaram de forma particular com o tema. Utilizando recursos multimídia, como vídeos, fotografias, textos e documentos, o webdocumentário *Crônicas de ETs* buscou compreender as diversas formas de interação com o imaginário que cerca os supostos seres extraterrestres e os objetos desconhecidos no céu. Conectando-se, assim, com as histórias, as memórias, crenças e percepções acerca de um tema que desperta interesse, discórdia e paixões. O webdocumentário pode ser acessado em <http://cronicasdeets.com>.

**Palavras-chave: OVNI, webdocumentário, Brasília,**

## SUMÁRIO

• INTRODUÇÃO.....	8
• JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo geral.....	13
3.2 Objetivos específicos.....	13
4.CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
4.1 Entendendo as experiências OVNI.....	
4.2 Experiências OVNI: histórico.....	15
4.3 A Era Moderna dos Discos Voadores (1947-1989).....	18
5. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	21
5.1 Contexto de surgimento dos webdocs: a revolução digital, a convergência midiática e a <i>internet</i> .....	21
5.2 Webdocumentário: um gênero emergente.....	22
5.3 Webdocumentário: características gerais.....	23
5.4 Os tipos de webdocs: interativo e participativo.....	25
5.5 A não-linearidade e linguagem multimodal: desenvolvendo uma narrativa.....	27
6.METODOLOGIA.....	29
6.1 Pesquisa em arquivos oficiais: Os OVNI's no Arquivo Nacional.....	29

6.2 A pesquisa em acervos de jornais: os discos voadores no Correio Braziliense.....	30
6.3 Consulta a publicações especializadas no tema: a revista UFO.....	33
6.4 Definindo a estética e o estilo de Crônicas de ETs.....	34
6.4.1 <i>Highrise: Out My Window</i> .....	35
6.4.2 <i>Brèves de Trottoirs</i> .....	36
6.4.3 <i>Here at Home</i> .....	37
6.5 Selecionando personagens: a busca pela multiplicidade.....	37
6.5.1 Wilson Geraldo de Oliveira: estudando o fenômeno UFO sob a perspectiva científica.....	38
6.5.2 Gyancarlo Francischeto: do medo de ETs à conscientização do medo.....	39
6.5.3 Gustavo Dourado, o poeta dos discos voadores.....	39
6.5.4 Maicon Nonoyama - dos OVNI's de Varginha aos OVNI's de Brasília.....	41
6.5.5 Valéria Maia Gomes Lira: uma possível experiência de contato próximo na infância.....	41
6.6 Realização das entrevistas: a equipe e os recursos.....	43
6.7 Edição: mantendo a integridade do discurso das personagens.....	44
6.8 Experimentações com fotografia panorâmica.....	45
6.9 Elaborando o site: a busca por uma experiência interativa multimídia do real.....	46
6.10 Estrutura: o mapa interativo como peça central na narrativa.....	47
7. ORÇAMENTO.....	48
8. CRONOGRAMA.....	48
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

## INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado tem a forma de um produto experimental multimídia na modalidade Produto de Comunicação, realizado no formato webdocumentário, que problematiza a questão dos Objetos Voadores Não Identificados a partir de um fio narrativo composto pelos depoimentos de moradores de Brasília e regiões administrativas do DF.

Por "experiência OVNI", refiro-me a um conjunto de visões, percepções e ideias que as pessoas formulam a respeito dos OVNI, classificação dada a objetos observados no céu, visualmente ou por meio de radares, que emitem luminosidade ou não, estáticos ou em movimento, cuja natureza é desconhecida. Também pode se referir a experiências de maior nível de complexidade, como a visualização de supostas entidades extraterrestres, existindo ou não algum tipo de interação.

Outro termo muito utilizado para se referir a esse tipo de experiência é o "contato", popularizado em obras cinematográficas como *Contato Imediatos do Terceiro Grau* (1977) e *E.T Extraterrestre* (1982). Apesar de presentes em obras de ficção, esses encontros representam uma realidade para milhares de pessoas que afirmam a concretude da experiência.

No trabalho, as personagens expõem as suas percepções particulares em relação aos objetos desconhecidos vistos no céu, possíveis encontros com extraterrestres e o imaginário que cerca o fenômeno. Entre os entrevistados, há testemunhas oculares, "contatados" que viram e viveram a experiência OVNI e estudiosos, curiosos e entusiastas que compartilham o interesse de debater sobre o tema. Dessa forma, também permitem que conheçamos um pouco de suas próprias vidas.

O webdoc realizado, *Crônicas de ETs*, busca a perspectiva dos protagonistas da experiência. Ouvir aqueles que viveram, estudaram e se fascinaram por essa temática é uma abordagem possível para a compreensão de determinados aspectos dessa complexa experiência. Somando-se aos depoimentos, o trabalho também recorre a documentos produzidos pelo governo brasileiro sobre o tema OVNI, recentemente liberados à consulta pública, e que foram criativamente utilizados no trabalho.

O título da obra, "*Crônicas de ETs*", é inspirado em um jogo de palavras com o título original do documentário francês *Crônicas de um Verão* (*Chronique d'un été*),



de Jean Rouch, marco fundador do cinema-verdade. Assim como no documentário, o trabalho buscou fazer uso das novas tecnologias a serviço da dramaturgia documental.

Se, naquela época, a introdução das câmeras 16mm, mais leves e portáteis, e o som direito (gravadores Nagra), aproximou o espectador do cotidiano e da realidade particular das personagens retratadas, hoje, por meio das ferramentas de interatividade e navegação da web, podemos não só nos aproximar como também interagir com as histórias, a vida e o universo íntimo daqueles que são os protagonistas da narrativa documental.

O formato escolhido para a concepção desse trabalho, o webdocumentário, também denominado documentário interativo, documentário transmídia ou na sua abreviação *webdoc* (ASTON, 2012), é o resultado da simbiose entre as tecnologias digitais, as ferramentas da *internet* e os dispositivos estilísticos e discursivos do gênero cinematográfico documental, na criação de uma nova modalidade de narrativa documental multimídia.

Crou (2011) propõe uma conceituação:

Pelo neologismo webdocumentário, designamos um documentário cuja concepção e realização são feitas para a web e que é difundido pela web. Não se trata de um documentário no formato televisivo ou cinematográfico, de narração linear, que encontra na internet um enésimo espaço de difusão, mas um tipo de prolongamento do que foram os CD-ROMs ou DVD-ROMs: uma obra que utiliza as tecnologias da web e seus diferentes recursos multimedia (CROU apud BAUER, 2011, p. 1)

*Crônicas de ETs: um webdoc sobre luzes, seres e vidas* propõe uma experiência audiovisual interativa, que proporcionará ao internauta adentrar no universo particular de pessoas envolvidas de alguma forma com o tema, com o auxílio de ferramentas multimídias (vídeos, fotografias em 360°, mapas interativos, documentos, sons, figuras *etc.*).

A obra faculta ao internauta transitar com liberdade entre uma história e outra de acordo com seu interesse e, auxiliado pelas ferramentas de navegação, engajar-se na realidade de cada um deles e assim construir a sua maneira de ver a experiência OVNI.

## JUSTIFICATIVA

A presente incursão audiovisual teve inspiração inicial em conversas informais com minha amiga Yohanne Auana, também colega do curso de Audiovisual. Na ocasião, dezembro de 2014, ela me noticiava sobre o trabalho que acabara de apresentar para uma disciplina da faculdade: uma série de programas de rádio de curta duração sobre o tema ufologia. Até aquele momento, o assunto para mim era uma incógnita, mas como eu tinha interesse no resultado do trabalho, fiz algumas perguntas básicas para me informar um pouco mais sobre o tema.

O que parecia ser uma conversa descompromissada ganhava ares de importância a cada nova informação. Das questões levantadas, algumas me chamaram a atenção de imediato: a suposta existência de programas financiados por governos com a finalidade de estudar o fenômeno, sendo o mais notório o Projeto *Blue Book*, nos Estados Unidos. A hipótese de que as pirâmides do Egito, edificações de extrema complexidade, foram construídas com o auxílio de tecnologia proveniente de civilizações extraterrestres, além de relatos de contatos com seres extraterrestres, como foi o Incidente de Varginha, em Minas Gerais, que ganhou espaço nos noticiários dos grandes veículos de comunicação no final da década de 90, alimentou o imaginário sobre o tema.

Após aquela conversa, o caminho natural foi buscar informações complementares. Pesquisando na *internet*, vi-me cercado por uma infinidade de conteúdos relacionados ao tema, porém a grande maioria com um apelo sensacionalista, que se tornou a abordagem padrão em programas de televisão como *Astronautas do Passado*, do History Channel e filmes como *Guerra dos Mundos (2005)*. Esse fato dificultava a tarefa de localizar textos mais embasados sobre o tema.

A produção acadêmica sobre o assunto é escassa, dentro e fora do Brasil. Acredito que isso se deve a uma resistência por parte da Comunidade Acadêmica para tratar o tema, considerado por muitos pseudocientífico.

Mesmo que me despertasse dúvidas, principalmente em relação à concretude física de algumas das experiências, parecia claro para mim que a tentativa de entender essa experiência poderia também proporcionar avanços em outras áreas de interesse da Academia. Não podíamos deixar cair na armadilha do ceticismo do tipo pernicioso, que nega uma experiência antes de sequer estudá-la.

Naquele momento, os obstáculos diversos para se abordar a temática já se configuravam como um ponto de partida para um possível estudo. Para a minha grata surpresa, encontrei alguns trabalhos acadêmicos que, embora não afirmassem categoricamente a veracidade das experiências OVNI, ao menos reconheciam a necessidade de se refletir sobre o tema de forma mais ampla, elevando a questão à condição de área de investigação científica.

Carl Jung, contemporâneo de uma época na qual os relatos de OVNI se multiplicavam, também buscou estudar o fenômeno. Em seu livro *O Mito Moderno das Coisas Vistas no Céu* (1988) analisa as luzes e os seres presentes em pinturas e sonhos de seus pacientes sob o aspecto dos arquétipos universais. Ainda no campo da Psicologia, o mestre Leonardo Breno Martins, na sua dissertação intitulada *Contatos Imediatos* (2011), estudou o perfil psicológico de indivíduos que relatavam essas experiências, e concluiu não haver indícios que comprovassem padrões anormais de comportamento ou transtornos mentais. Foi uma resposta à ideia comumente difundida de que os protagonistas das experiências demonstravam sintomas de doenças mentais.

Se foi possível encontrar materiais que conseguiram romper com ideias cristalizadas e preconceitos sobre o tema que ainda propuseram novas abordagens, no caso das produções audiovisuais, não se podia dizer o mesmo. Tanto em filmes de ficção, documentários e programas de TV, a tônica é a exploração exaustiva de casos extraordinários, a compilação de supostas evidências que comprovem a existência de inteligência extraterrestre, ou relatos de abduções com requintes de crueldade. Nessas produções, há uma exploração excessiva do medo, da disseminação da paranoia e alarmismo na população, como se seguisse uma fórmula mercadológica de quanto mais absurdo, mais vendável.

Produzir uma obra audiovisual que buscasse tornar visíveis certos aspectos da experiência OVNI desconsiderados por essas produções, parecia uma proposta interessante.

Todas as questões acima elencadas motivaram-me a transformar uma curiosidade inicial em um interesse de compreender o problema na perspectiva de um documentarista que busca ouvir sem preconceitos aqueles que são os protagonistas da experiência. Além deles, era importante conhecer o trabalho de estudiosos que dedicaram esforços para compreender o fenômeno e, por fim, buscar entusiastas que, embora não fossem protagonistas da experiência e nem pesquisadores, tinham profunda

curiosidade sobre o tema. Entenderíamos, assim, de que forma a temática repercute na sociedade,

A escassez de publicações acadêmicas e de obras audiovisuais produzidas em âmbito universitário que discorram sobre a temática; a marginalização a que estão submetidos tanto os que viveram a experiência quanto os que buscam produzir conhecimento sobre o fenômeno; e, por fim, o entendimento de que a investigação isenta de preconceitos e aberta ao diálogo com o diferente, o "outro" e o desconhecido é requisito indispensável para o estudo da experiência OVNI, podendo trazer benefícios para diversas áreas do saber, científicos ou não.

O interesse pelo fenômeno OVNI, a meu ver, desperta em nós reflexões acerca da nossa própria condição humana. Por que essas histórias, essas luzes e esses supostos seres interplanetários tanto nos fascinam? O trabalho avança, também, no sentido de dar vazão a aspectos subjetivos presentes nos relatos das personagens. O modo singular que cada um deles apreende a experiência e de que forma a sua compreensão se converte em discursos sobre sua realidade cotidiana ou, num sentido mais amplo, na realidade humana.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Investigar múltiplos aspectos que compõem a problemática do fenômeno OVNI, por meio de uma experiência documental multimídia, que seja capaz de conjugar entretenimento, informação, e reflexão crítica acerca de um tema de grande complexidade.

### **Objetivos Específicos**

- Estimular o debate em torno do fenômeno OVNI na atualidade, por meio de uma abordagem que se mantenha na linha tênue entre opositos: a crença e negação da experiência;
- Construir um espaço de diálogo entre pessoas que compartilham o interesse de estudar, debater e refletir sobre o tema;
- Disponibilizar à sociedade documentos oficiais recentemente liberados ao público sobre o tema OVNI que podem contribuir para que conheçamos um pouco mais sobre como órgãos oficiais do governo lidaram com a temática ao longo dos anos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### Entendendo as experiências OVNI

Primeiramente, faz-se necessário a definição do que será tratado nesse trabalho como “experiência OVNI”. Segundo o mestre em psicologia Leonardo Breno Martins (2011), trata-se, antes de tudo, de "experiências anômalas", termo cunhado para designar "experiências que destoam, em alguma instância, das experiências usuais ou do consenso cultural ou científico, embora sem necessária relação com patologia."

Algumas experiências investigadas na literatura científica que se caracterizam como "anômalas" são: estados alterados da consciência, alucinações em populações não-clínicas, experiências quase-morte, sonhos lúcidos *etc.* A experiência OVNI, dentro do universo das experiências anômalas, designa experiências de visões de Objetos Voadores não Identificados (OVNIs), entidades tidas como extraterrestres e experiências afins.

Dessa forma, é possível determinar níveis distintos de experiências OVNI. As mais corriqueiras são os avistamentos, que designam a observação de objetos ou pontos brilhantes no céu. A característica mais aparente desse tipo de experiência é a ausência de detalhes que não se resumam a descrições físicas dos OVNIs. Eles podem mudar de cor, realizar trajetórias irregulares, deslocar-se em velocidades muito altas, desacelerar e acelerar abruptamente, aparecer e desaparecer, entre outros.

Pela carência de detalhes e pelas grandes distâncias em relação ao objeto, existe a possibilidade das experiências OVNI serem confundidas com fenômenos naturais conhecidos, como a passagem de cometas e a fenômenos aeroespaciais (deslocamento de aviões, drones, satélites *etc.*).

As testemunhas oculares, entretanto, afirmam na maioria das vezes que conhecem a diferença entre os fenômenos naturais ou aeroespaciais e aqueles objetos, que não se comportavam como nada que já tivessem visto. O participante E1.1 do trabalho de Martins fornece um exemplo desse

De repente eu vi que aquilo [uma bola de luz mencionada em momento anterior da entrevista] não era uma estrela.... Não tinha barulho... veio aproximando sem as luzes características de um avião... A luz era um verde fluorescente... Ele fez um movimento de pêndulo... e subiu [faz um gesto ascendente com o braço para sugerir velocidade extremamente elevada]... apagou tudo, sumiu. (PARTICIPANTE E1.1 apud MARTINS, 2011, p. 49-50)

Quando os avistamentos são mais próximos, os detalhes aumentam moderadamente. É possível distinguir o formato dos OVNI's que podem ser esféricos, discoides, cilíndricos e mais raramente triangulares. A aparência é muitas vezes descrita como metálica e as dimensões variam entre muito pequeno a grandes dimensões.

Saindo das experiências mais "distantes" para aquelas de contato mais próximo com o pretense OVNI, situam-se as experiências de visualização de entidades extraterrestres, que são descritas como inteligências responsáveis pelos OVNI's. Diferentemente dos avistamentos, que possuem traços recorrentes na maioria dos relatos, a descrição é mais heterogênea. Variações na estatura, forma, beleza *etc.* Alguns são descritos com traços animais, outros possuem a estrutura corporal similar à humana, com cabeça, tronco, membros, dedos e extremidades. Essa diferenciação antropomórfica-zoomórfica parece definir certos padrões. Os descritos como animais, geralmente estão nus ou com poucos adereços e são pouco comunicativos, enquanto os de forma mais parecida com a humana, estão vestidos à semelhança de astronautas e se comunicam por meio de comunicação gestual, grunhidos ou por transmissão de pensamentos (telepatia). Por fim, essas experiências de visões de seres extraterrestres variam entre experiências breves e superficiais a longas e intensas.

Das experiências de maior duração, os "sequestros por OVNI's", popularmente conhecidos como abduções, chamam a atenção pelo elevado nível de complexidade. O protagonista relata que, após se deparar com o OVNI ou entidade extraterrestre, é forçado a entrar em uma nave atraído por um fecho de luz ou carregado à força. Uma vez dentro do ambiente alienígena, é submetido a uma série de procedimentos, algo semelhante a exames médicos. Em alguns relatos, porém de menor frequência, os protagonistas seriam forçados a manter relações sexuais com outros abduzidos e até mesmo com um alienígena, procedimento que visaria à coleta de material genético para a posterior fabricação de fetos híbridos, metade humanos, metade alienígenas.

Segundo os relatos, a duração média de toda a experiência é de poucas horas. O local onde as abduções normalmente acontecem é o quarto do próprio protagonista, que é raptado enquanto está deitado em sua cama, mas também podem ocorrer em

qualquer outro lugar em qualquer situação cotidiana. Os protagonistas têm níveis variados de recordação do episódio. Podem se lembrar, perfeitamente, do início ao fim da experiência ou apenas guardarem lembranças fragmentadas. A literatura ufológica propõe que esse lapso de memória seria o resultado de uma técnica utilizada pelos extraterrestres para forçar o esquecimento, conhecido como "*missing time*", período de aproximadamente três horas após o protagonista ter avistado o OVNI pela primeira vez.

Por fim, contrapondo-se à violência característica das típicas abduções, existem tipos de experiências que caracterizam contatos amistosos com os supostos seres extraterrestres. Aqui não há tanto uma descrição física da experiência e mais uma comunicação espiritual, muitas vezes associada a estados alterados da consciência, transes mediúnicos, revelações *etc.* Os seres, dessa vez, são descritos como belos e iluminados, assemelhando-se a anjos, e trazem mensagens instrutivas para o protagonista, transmitidas telepaticamente. É relativamente comum nesses relatos não se fazer referência à visualização de OVNI, uma vez que, na concepção dos protagonistas, esses seres não necessitam de naves.

Com essa resumida introdução à experiência OVNI, pretendeu-se identificar as particularidades existentes dentro de uma categoria importante de "experiências anômalas". Elas são várias, não se resumindo à observação de supostos OVNI, objetos voadores de natureza e origem desconhecidas, mas também a apresentação de outros tipos de experiências, mais complexas, de visões e interações com seres desconhecidos.

### **Experiências OVNI: histórico**

Uma vez descritos os tipos de experiências OVNI, prossigo para uma apresentação do desenvolvimento histórico do tema e de seu estudo, baseando-me na proposta de Martins (2011). Para traçar essa linha cronológica, o pesquisador propôs uma sistematização por "períodos", que serão aqui trabalhados de forma resumida:

#### Período pré-midiático (? - 1947)

O período é referido por Martins (2011) como "pré-midiático" por ser anterior aos meios de comunicação de massa, que seriam peças-chave na disseminação do tema.

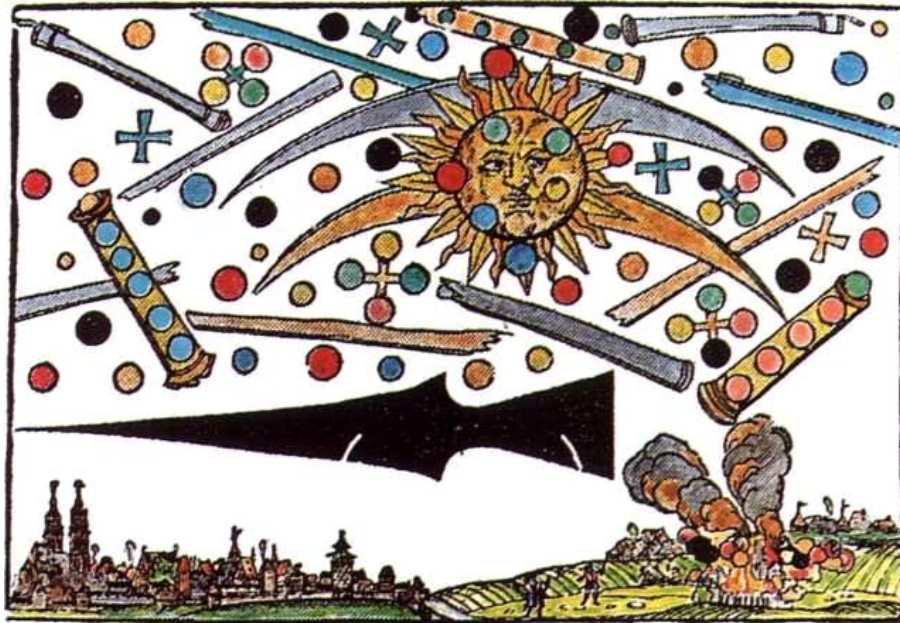


Não é possível definir quando esse período se iniciou, porém, povos antigos de diversas épocas e locais já deixaram registros históricos e menções a "esferas", "escudos", "lanças" no céu, seres desconhecidos, que não raras vezes eram descritos como procedentes desses objetos voadores. Relatos de perseguições de camponeses e indígenas, semelhantes às abduções da atualidade, também ocorreram nesse período.

Jung (1988), em clássico livro sobre o tema, aponta a semelhanças na caracterização dos objetos celestes desconhecidos em diferentes épocas e culturas. A forma arredondada, típica dos OVNI's da modernidade, é um elemento constante em ilustrações antigas que retratavam eventos celestes extraordinários. Da mesma forma, analisando por anos sonhos de seus pacientes, concluiu que a existência de simbologia universal da forma redonda: conotaria totalidade, absoluto, infinito *etc.*

Apesar das semelhanças, o autor reconheceu que o símbolo ganhava contornos particulares de acordo com o momento histórico. Assinalou como características do seu tempo o clima de insegurança coletiva em virtude das possíveis consequências devastadoras de uma guerra nuclear e o enfraquecimento da religião.

Apesar da esporadicidade desses relatos, alguns se tornaram célebres, como as "batalhas" aéreas de Nuremberg na Alemanha. O episódio foi documentado à época pela *Gazeta de Nuremberg*, que narra intensas colisões celestes entre diversas formas esféricas durante um período que se estendeu de 1561 a 1571. O pintor Hans Glaser, em 1566, representaria o episódio em uma de suas xilogravuras.



Geralmente, esses episódios eram interpretados com base em concepções religiosas. Seriam mensagens celestes contendo revelações ou encantos e bruxarias enviadas por seres do Mal. Um registro feito pelo coronel José Francisco de Almeida, exemplifica um episódio brasileiro datado ainda do século XIX

"Hoje, 15 de novembro de 1.889. Declaro, debaixo de minha palavra e honra, que no dia 11 para 12, a uma e meia da madrugada, eu e minha mulher nos levantamos e encontramos o céu todo tapado de estrelas. Havia três sinais, sendo o mais pequeno pouco maior que uma Lua; o segundo, dois tantos do primeiro e o terceiro três vezes maior que o segundo. O terceiro está crivado de estrelas e ao redor e por dentro, que variam de azul para o vermelho, e em volta dele é como o resplendor do quino. Estivemos vendo este sinal, no terreiro, a noite muito clara, por questão de 10 minutos. Depois, às 02:00 horas, fui abrir a janela e encontrei a noite toda escura, sem uma só estrela. Isso é mesmo a verdade, como minha confissão. Eu vi isso com os meus olhos que a terra há de comer. Como ninguém mais deu notícia, faço esta declaração, para mais tarde alguém ler, para contar, se houver outro semelhante.

Só eu e minha mulher é quem vimos este sinal. Por isso declaramos, para mais tarde, quem viver, conta, e ser assim a nossa verdade. Deus mostrará, assim como fez o Sol, a Lua, o grande poder deste imenso globo que estamos firmados nele. Não temos o grande poder de provar este fato, que, presentemente, ninguém conta que viu. Só nós dois"(ALMEIDA apud MARTINS, p. 57-58)

Também fazem parte desse período relatos de contatos amistosos com seres extraterrestres, à semelhança dos ocorridos na atualidade. Nesses episódios, seres oriundos de planetas do nosso sistema solar (Marte, Vênus) traziam mensagens edificantes, de conteúdo moral e filosófico, alegadamente transmitidas por pensamento. O tema também despertou interesse de cientistas, como o astrônomo sueco Swendenborg, que escreveu um tratado a partir das suas supostas visitas a outros planetas do sistema solar, contendo características detalhadas dos marcianos, desde anatomia a sistemas de organização social.

Assim, no período conhecido como "pré-midiático", já é possível verificar a presença do tema no ideário coletivo, tendo sido observado em diversos contextos culturais, por diversos povos, que interpretaram o fenômeno a partir de concepções religiosas, místicas e científicas ou mesmo em um sincretismo entre todas essas.

### **A Era Moderna dos Discos Voadores (1947-1989)**

O período recebe esse nome devido à popularização, na década de 1940, do termo "disco voador" para se referir à natureza discóide dos misteriosos objetos. A partir desse período, os relatos sobre objetos estranhos no céu se multiplicaram, principalmente na América do Norte. Atribui-se a origem do termo disco voador ao episódio que ocorreu no dia 24 de junho de 1947, quando o piloto civil Kenneth Arnold afirmou ter avistado nove objetos voadores enquanto sobrevoava o Monte Reinier, em Washigton, Estados Unidos. A sua descrição a um repórter de que os objetos se moviam como "discos atirados sobre a água" (1999 SUENAGA apud

MARTINS, 2011, p. 61), foi o bastante para que o termo "disco voador" se alastrasse por todo o país.

Ainda que tenham ganhado notoriedade nos Estados Unidos, relatos similares ao do piloto ocorriam em países de todos os continentes. Dessa década também se originam os primeiros esforços sistemáticos de governos e forças armadas de diversos países a investigar os objetos voadores, num contexto de conflitos que caracterizou o período da Guerra Fria.

Nos Estados Unidos, surgiu o famoso Projeto Livro Azul, levado a cabo pela Força Aérea Americana. Já no Brasil, ficou conhecido como o Sistema de Investigação de Objetos Aéreos Não-Identificados, que vigorou entre 1969 e 1972, vinculado à Aeronáutica Brasileira. Supunha-se que os objetos observados no céu se tratassem de naves espãs do governo soviético.

Além disso, acumulam-se nesse período casos emblemáticos, como as supostas quedas de OVNI (Roswell e Varginha em 1947 e 1996, respectivamente), abduções (o caso Villas-Boas, 1957), contatos amistosos, entre outras variações. A interpretação de que os OVNI estariam relacionados a seres extraterrestres popularizou-se.

Ainda que já estivessem presentes no período pré-midiático, somente com a atuação extensiva dos meios de comunicação de massa como grandes disseminadores do imaginário extraterrestre, o tema se transformou, segundo Thomas E Bullard, folclorista norte-americano, na "quintessência da lenda moderna" (BULLARD, 1989, p.147).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Contexto de surgimento dos webdocs: a revolução digital, a convergência midiática e a *internet***

O surgimento do webdocumentário é contemporâneo a um processo de profundas transformações no modo de consumo, produção, distribuição e comercialização de conteúdos midiáticos. Essas mudanças começaram a ser delineadas com o advento da revolução digital, a consolidação da *internet* e com o aprofundamento do processo de convergência midiática.

A presença do digital se intensificou no início dos anos 2000 e sua ampliação deflagrou um processo irreversível de substituição do tradicional suporte analógico. Com o barateamento dos equipamentos de captação e edição (softwares, processadores *etc.*) começou a se esboçar um quadro que sinalizava uma expansão da produção audiovisual. O surgimento das câmeras fotográficas DSLR (*Digital Single Lens Reflex*), capazes de produzir imagens em movimento, e, especialmente, o lançamento da câmera fotográfica Canon 5D Mark II, em 2008, marcando uma evolução significativa na história das DSLRs ao dispor de sensores *full-frame*, equivalentes aos das câmeras cinematográficas em 35mm, veio a coroar um processo que em poucos anos tornou a produção independente no mundo inteiro uma possibilidade viável.

A *internet*, popularizada em meados dos anos 90, hoje desponta como o meio de comunicação de massa do século XXI. O barateamento das conexões banda larga, mais rápida, com capacidade de melhor processamento, transversais aos terminais de acesso a conteúdo, como computadores de mesa, dispositivos móveis e terminais de televisão interativa, modificaram a experiência de navegação na web, tornando-a mais dinâmica e fluida para o internauta.

Além disso, os avanços trazidos pelo sistema *World Wide Web* possibilitaram a integração de conteúdos multimídia ao ambiente virtual. Isso permitiu que a *internet* integrasse os meios de comunicação, constituindo-se no espaço ideal para abrigar mídias diversas.

A disseminação da *internet*, que se torna cada vez mais presente na vida das pessoas corrobora a afirmação de Henry Jenkins (2006, p.29) quando anuncia a intensificação da "cultura da convergência", potencializada pela expansão das

tecnologias digitais e da *internet* em frente ao esgotamento das mídias tradicionais. O termo se refere à tendência, que se acentuaria ao longo dos anos, dos meios de comunicação tradicionais, dos quais a televisão e a imprensa são os principais representantes, a incorporar elementos das mídias emergentes.

A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. [...] A expressão 'cultura participativa' contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar em produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo" (JENKINS, 2006, p.29-30)

Assim, Jenkins afirma que em virtude de uma mudança significativa no modo como as pessoas se relacionam com os meios de comunicação, a separação entre consumidores e produtores tenderá a desaparecer. Foi nesse contexto de dissolução de formas rígidas de interação com os meios de comunicação, de aprofundamento do processo de convergência midiática, do qual a *internet* é protagonista, além das transformações trazidas pela revolução digital, que o webdoc começou a se gestar. Nesse terreno fértil, assentou as suas raízes.

### **Webdocumentário: um gênero emergente**

O webdocumentário, para o teórico Arnau Gifreu (2011), desponta como um "gênero emergente", em que coexistem propriedades constituintes do documentário tradicional e das ferramentas da plataforma web.

A origem do webdocumentário remonta ao início do novo milênio. Para o autor do livro *Webdocs - A Survival guide for on-line filmmakers* (2011), Matthieu Lietaert, o ano de 2002 foi um marco na história do formato, quando o termo "webdocumentário" foi utilizado pela primeira vez durante o prestigiado festival de documentários *Cinema du Réel*. Nos anos seguintes, os webdocs atraíram a atenção não só de realizadores e produtores do cinema documentário, mas também de profissionais de outras, como o Design e a Arte Computacional, que nutriram interesse pelas potencialidades do formato (LIETAERT, 2011).

O webdoc desenvolveu grande expressão em países como França e Canadá, pioneiros no desenvolvimento do formato, e que respondem por grande parte das novas produções. Nesses países, foram consolidados importantes pólos de produção, difusão e fomento do formato webdocumentário. Destacam-se, na atualidade, o jornal francês *Le Monde* e órgão governamental canadense *National Film Board*, ambos consultados para essa pesquisa.

O jornal *Le Monde*, reconhecendo a necessidade de adequação das práticas tradicionais do jornalismo às novas demandas dos leitores, destina espaço privilegiado em sua edição on-line aos webdocumentários. São produções que abordam temas de grande relevância mundial, muitas vezes de cunho social, como é o caso de *Journey to the End of the Coal* (2009), um thriller documental que denuncia as precárias condições de vida e trabalho nas principais minas da China.

Nessa mesma linha de renovação, O NFB (*National Film Board*) consolidou-se há décadas como um dos mais relevantes núcleos de produção de documentários do mundo e atualmente canaliza esforços na área de inovação em narrativas documentais multimídia, disponibilizando os webdocs na seção interativa do site. São obras de elevado nível de sofisticação, unindo competência técnica, inovação e inventividade. *Out My Window* (2009) é um exemplo de uma de suas produções que já se tornaram clássicos do formato.

### **Webdocumentário: características gerais**

Apesar do webdocumentário viver seu estágio de formação, algumas características do formato já se sobressaem. A primeira delas é o desenvolvimento de modalidades de interação entre o usuário, o autor e a obra. Trata-se de uma sinalização para a abertura de canais de comunicação entre o autor e o público, por meio do compartilhamento da obra em redes sociais, postagem de comentários no corpo do trabalho, abertura de fóruns, bate-papo *etc.* Em alguns casos, existe a possibilidade de o usuário interferir na estrutura da obra, na forma de adição de conteúdo, modificando o resultado final do produto.

Outro elemento constitutivo dos webdocumentários é a não-linearidade da estrutura narrativa. A disposição fragmentada dos conteúdos, a maneira de um gigantesco quebra-cabeça, convida o usuário a participar ativamente na reordenação

do conteúdo e concede o direito de escolher o seu próprio ritmo e “caminho de leitura” conforme a sua vontade.

A docente e pesquisadora de documentários interativos da *London College of Media*, Sandra Gaudenzi, elege a interatividade como um dos elementos cruciais de diferenciação em relação ao documentário tradicional. Em comparação àqueles, em que o nível de participação do espectador se concentra na interpretação de um discurso previamente determinado pelo realizador durante a filmagem e edição, no caso dos webdocumentários, o espectador-usuário é alçado à posição de agente mais ativo na construção de sua própria interpretação, por meio de uma participação não apenas cognitiva, mas também física.

Se o documentário linear demanda uma participação cognitiva dos seus espectadores (frequentemente vista como interpretação) o documentário interativo adiciona a demanda de alguma participação física (decisões traduzidas em um ato físico como clicar, mover, falar, teclar etc...). Se o documentário linear é feito de vídeo, filme, o documentário interativo pode usar qualquer mídia existente. E se o documentário linear é dependente das decisões de seu realizador (filmando e editando), o documentário interativo não tem necessariamente uma demarcação clara entre estes dois papéis (...). (GAUDENZI apud GIFREU, 2011, p. 5).

Baseando-se no modelo proposto pelo teórico Bill Nichols (2007) sobre os "modos de representação da realidade" presentes nos documentários lineares, Gaudenzi (2012) propõe a categorização dos documentários interativos segundo "modos de interação".

Bill Nichols (2007, p.135) sistematizou os documentários em categorias, de acordo com o que ele chamou de modos de representação da realidade, sendo estes de seis tipos: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. Para ele, os modos descritos existem simultaneamente na contemporaneidade, ressaltando que um mesmo documentário pode conter mais de um modo, sendo um deles o predominante.

Analisando o novo cenário no qual se insere os webdocs, Aston e Gaudenzi (2012) partem da noção de modos de representação da realidade de Nichols para formular quatro modalidades de interação possíveis nos documentários interativos: conversacional, hipertextual, participativa e experiencial.

O primeiro diz respeito a busca pela maior interação usuário-máquina, por meio, por exemplo, da criação de mundos em 3D. O segundo estimularia o usuário a



ser um explorador de uma base de dados fechada, por meio da participação física (clikando ou navegando), como é o caso de vários webdocumentários. Já no modo participativo há espaço para o usuário intervir na obra, por meio da interação com arquitetura do documentário, que adiciona conteúdo como blocos de tijolo numa edificação. O último, o modo experiencial, apela para os sentidos do usuário, promovendo uma aproximação física com a realidade presente na obra. Um exemplo seria os trabalhos que se utilizam do *Global Positioning System* (GPS), como foi o caso do projeto *34 North West* (Hight, Knowlton and Spellman, 2001 em ASTON & GAUDENZI, 2012).

### **Os tipos de webdocs: interativo e participativo**

Embora exista certa heterogeneidade entre os webdocs, na variedade de formatos e tipos de abordagem, eles podem ser divididos em duas grandes categorias, descritas por Marcelo Bauer no artigo *os webdocumentários e as novas possibilidades da narrativa documental* (2011) A primeira são os projetos interativos e a segundo os participativos.

Os projetos interativos são aqueles que “integram as especificidades da web no processo criativo e narrativo e oferecem ao espectador as opções de navegação, um percurso de apreensão dos conteúdos que eles podem modelar e personalizar à vontade” (Observatoire du Documentaire, 2011, p.8) Aqui, o espectador-usuário tem a sua disposição uma base de dados fechada, que pode explorar com autonomia, porém sem a capacidade de intervir na criação de conteúdo. Já o segundo grupo de projetos fornece meios para que o espectador participe como coprodutores da obra, permitindo a modificação e adição de conteúdo, discussões em fóruns, bate-papos, postagem de comentários *etc.* Nesse caso, o realizador renuncia parte de suas atribuições enquanto autor e responsável pela elaboração de um discurso forte sobre a realidade, característica presente em documentários tradicionais, dando lugar a um espectador-cocriador ativo na interpretação do conteúdo e na construção de seu próprio discurso sobre o que vê. A relação entre o autor e o seu público é tema de discussões sobre a necessidade de abertura de um diálogo mais aberto entre as duas partes do processo comunicativo. A empresa britânica *Power to the Pixel*, especializada em formas inovadoras de criação, financiamento e distribuição transmídia, produziu um relatório que comenta a respeito dessa problemática autor-público

Falar com a audiência permanece como um desafio para mentalidade da maioria dos realizadores de filmes. A ideia do “autor”, o diretor gênio, o único visionário, está profundamente arraigada na cultura cinematográfica, sobretudo na Europa (Power to the Pixel, 2011, p.10).

A tendência, portanto, é que espectadores se convertam cada vez mais em colaboradores, participando não só da produção da obra, mas também nas demais etapas do processo, desde o financiamento até a comercialização.

Apesar de reconhecer as inovações trazidas pelos webdocs com a interação entre o espectador-usuário e a obra, além do organização não-linear da narrativa, Gaudenzi (2012) reconhece que esses trabalhos apresentam marcas de continuidade em relação aos documentários tradicionais, principalmente no aspecto da construção narrativa.

Em artigo publicado na revista Cultura Midiática, os pesquisadores Pedro Amorim e Vania Baldi, em consonância com as ideias de Gaudenzi, ressaltam:

Para que o ato de interatividade em si não se sobreponha à narrativa, ou à mensagem a transmitir, é importante que esta potencialidade tecnológica e estilística se conjugue em harmonia com a narração da história reforçando-se mutuamente. – fonte e formato da citação/tabulação (AMORIM;BALDI, 2013, p. 6)

Em outras palavras, a utilização de ferramentas que visam ampliar a interação entre o internauta-espectador e obra deve se somar aos recursos narrativos herdados dos documentários tradicionais, visando à produção de sentidos, elaboração de discursos e mensagens.

### **A não-linearidade e linguagem multimodal: desenvolvendo uma narrativa**

Visando engajar o público nas histórias da realidade, os webdocumentários apresentam dois aspectos que auxiliam e por vezes podem ser fundamentais para a eficácia das narrativas documentais. São eles a não-linearidade e a linguagem multimodal.

É preciso problematizar a noção de linearidade, uma vez que o documentário considerado “linear” é composto de sucessivas justaposições de imagens,

manipulações diversas no espaço e no tempo da narrativa por meio da edição/montagem. Fato esse, analisado isoladamente, poderia indicar a classificação do documentário como obra não-linear.

Para efetuarmos a análise sobre a linearidade, é preciso considerar a obra na sua integralidade. Nesse caso, os documentários tradicionais, tanto no cinema como na televisão, são estruturados em forma de blocos de conteúdo para serem consumidos em tempo determinado pela duração da obra, seja curta, média ou longa-metragem, condição que deve ser cumprida para o espectador acessar o sentido pleno construído pelo autor.

Já nos webdocumentários, a fragmentação dos conteúdos em pequenas narrativas (vídeos curtos, fotografias, infográficos, desenhos *etc.*) exige que o espectador abandone a posição de receptor de conteúdos para no lugar adotar uma postura ativa na seleção de trechos e na ordenação sequencial de conteúdos que deseja assistir. Assume, dessa forma, o papel de editor/montador, que toma decisões criativas, pois cada um seguirá caminhos distintos uma vez dentro do mundo particular criado pela obra, tornando cada experiência de assistir a um webdoc única.

O segundo aspecto se refere ao uso que o webdocumentarista faz de múltiplas linguagens, acrescentando ao conjunto da obra, além dos tradicionais vídeos, textos, fotografias, sons, infográficos, animações, desenhos, mapas *etc.* – um verdadeiro arsenal de técnicas e formas de expressão provenientes não só do cinema e da televisão, mas também do design, da animação em 3D, programação computacional e outros.

Cabe ao webdocumentarista decidir quais desses recursos lançará mão e como pretende explorá-los no trabalho. No seu papel de narrador-articulador, ele se vê obrigado a fazer escolhas que definirão a estética, o estilo e modo de abordagem do tema.

Bill Nichols define documentário como o produto de uma negociação entre o documentarista e a realidade que pretende estudar. Da mesma forma, o webdocumentarista deve dialogar abertamente com a realidade multifacetada de seu trabalho, levando em consideração os múltiplos pontos de vista das suas personagens, as necessidades do seu público e a natureza de suas ferramentas.

O desafio do webdocumentarista, portanto, após renunciar parcialmente ao controle sobre a narrativa, será o de criar um produto de navegabilidade fluida,

interface intuitiva, em que os diversos conteúdos, ainda que fragmentários, contenham lógica interna e relevância para a compreensão de algum aspecto da realidade estudada. Oferecer ao internauta instruções suficientes para que o mesmo siga o seu caminho caminhando com suas próprias pernas.

## **METODOLOGIA**

Passado o momento inicial de escolha e delimitação do tema, sucedeu-se um período de pesquisa bibliográfica e de webdocs para a elaboração do arcabouço referencial-teórico. Faltando poucas semanas para o início do semestre letivo, priorizei a clarificação de certas questões conceituais necessárias para o amadurecimento do tema do trabalho e para o andamento equilibrado do processo. Logo após, deu-se início as pesquisas documentais e em acervos de jornais.

### **Pesquisa em arquivos oficiais: Os OVNI's no Arquivo Nacional**

Desde 2010, o Arquivo Nacional, órgão subordinado à Casa Civil da Presidência da República, abriga um vasto acervo de documentos oficiais sobre os Objetos Voadores Não Identificados produzido pela Força Área Brasileira (FAB) em nome do governo brasileiro. A liberação ao acesso público veio a partir da evocação da Lei de Acesso à Informação Pública e em conformidade com as competências do órgão, que são descritas na seção "Competências" do sítio eletrônico:

Tem por finalidade implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do País, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural.

Essa vasta documentação que hoje se encontra sob o resguardo de um órgão governamental que tem como missão a preservação do patrimônio documental do país, configura-se como evidência do notório interesse que os oficiais do governo brasileiro, desde a época da ditadura militar, tiveram em relação à temática ufológica, quando empreenderam estudos na investigação desses fenômenos.

Nos anos 70, o governo brasileiro mobilizou um grande aparato militar com o objetivo de investigar casos de avistamentos de OVNI's na região do Pará, operação que ficou conhecido por Operação Prato. A liberação dos referidos documentos à consulta pública, que aconteceu somente em 2010 por intermédio da Lei de Acesso a Informação, era uma reivindicação histórica dos ufólogos brasileiros

que, em 1997, durante o Fórum Mundial de Ufologia, sediado em Brasília, redigiram conjuntamente um documento, batizado como Carta de Brasília. Esse documento foi assinado por dezenas de ufólogos brasileiros internacionais e endereçado ao chefe do governo brasileiro exigindo a abertura imediata de todos os arquivos da ditadura militar que discorriam sobre os OVNI's. A mobilização dos ufólogos brasileiros pela liberação dos arquivos foi parte de uma campanha, intitulada UFOs: Liberdade de Informação Já!

A realização de uma pesquisa em arquivos oficiais foi de grande importância para o trabalho, pois os referidos documentos são peças-chave na compreensão histórica da repercussão interna e do modo de tratamento do tema pelos órgãos governamentais. Apesar do acesso à versão física dos documentos ser restrito, todos os documentos foram digitalizados e disponibilizados no sítio eletrônico do órgão por meio do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), base de dados do Arquivo. Lá encontramos documentos diversos, desde matérias de jornal e questionários, até transcrições de conversas entre pilotos e controladores de tráfego aéreo no momento em que eram comunicadas ocorrências de “tráfego hotel”, termo utilizado para se referir a objetos de origem desconhecida registrados nos radares.

Como a documentação era extensa, delimito um recorte geográfico para otimização do tempo. Filtrei minha pesquisa apenas para os documentos que discorressem sobre episódios em Brasília, compreendendo o Plano Piloto e demais regiões administrativas do DF.

### **A pesquisa em acervos de jornais: os discos voadores no Correio Braziliense**

Outra modalidade possível de pesquisa em materiais de arquivo é a de acervos de jornais. Ao virarmos as páginas de jornais antigos, temos indícios de como a sociedade e os meios de comunicação da época concebiam a sua própria realidade.

No ano de 2012, realizei durante alguns meses uma pesquisa nos acervos do jornal Correio Braziliense, o CEDOC. Enquanto folheava as páginas das edições dos anos imediatamente seguintes à inauguração da nova capital federal, entre 1960 e 1965, na procura por filmes exibidos nas salas de cinema de Brasília naquela época, deparei-me, acidentalmente, com relatos de discos voadores e visitas de seres extraterrestres no Brasil e em localidades próximas a Brasília.

O que mais me chamou a atenção, além dos relatos propriamente ditos - houve um caso em que um fazendeiro afirmou ter sido visitado por um ser de Júpiter - foi a forma discreta com que o tema era tratado, não ocupando mais do que poucos parágrafos. De 1960 a 1965, mesmo com a incidência de novos relatos, estes nunca estiveram nas capas do jornal. Possivelmente foram engolidos em meio a tantas informações, tantas crises e golpes. Os discos voadores ficavam diminutos diante de fatos marcantes da história recente, como o assassinato de John Fitzgerald Kennedy, em 1963, que figurou nas capas do jornal por pelo menos três dias consecutivos.

A experiência prévia com pesquisa em acervos de jornais me mostrou que se quisermos estudar aspectos de uma determinada época, folhear as capas de jornais e encontrar os temas que os jornais elegeram como de interesse público, pode auxiliar a compreensão do contexto histórico, econômico, político e cultural de uma determinada época. Além disso, fornece indícios de como os contemporâneos interpretavam a realidade e o cotidiano no qual estavam inseridos

Retornei ao Correio Braziliense, sentei-me novamente nas cadeiras reservadas aos pesquisadores do CEDOC, solicitei a pesquisa de algumas datas previamente definidas por meio da leitura de matérias na revista UFO que informavam casos de avistamento em Brasília. Por fim, folheei pacientemente as páginas, esperando encontrar matérias similares àquelas que li nas edições dos anos 60. Procurei matérias e alusões ao tema UFO, buscando discriminar as vozes do discurso: o órgão oficial, a testemunha, o jornalista, os estudiosos *etc.* e encontrar as possíveis versões do fato. Verifiquei também as possíveis repercussões das notícias na vida cotidiana dos brasilienses. Durante duas semanas eu pesquisei no Correio Braziliense, sem encontrar nenhuma linha sobre OVNI, exceto por um caso.

# ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante - de forma ovalada, com as cores variando entre azul e vermelha, sobrevoou o presídio da Papuda, das 19h às 21h de quinta-feira, desaparecendo depois de ser envolvido por uma neblina. Ele foi visto por 20 policiais que estavam de plantão e por moradores do Lago Sul. Segundo os funcionários da Papuda, não é a primeira e nem a segunda vez que tal fato ocorre naquela região.

O primeiro a ver o objeto voador não identificado (OVNI) foi o tenente Damasceno, da Companhia Independente da Polícia Militar, que opera no presídio. O oficial chamou os colegas, mas foi recebido com piadas: "Deve ser algum aparelho resgatado aqui". Depois de muita insistência, os policiais decidiram sair para ver o objeto.

O major Maurício Sleiman não viu o OVNI, mas teve uma longa conversa com Damasceno. O tenente lhe contou que o "visitante" tinha cor azul quando se situava na vertical do presídio e, no momento em que mudava de posição, sua cor passava a vermelha. Damasceno acrescentou que o deslocamento era muito veloz e não ultrapassava os 500 metros. Segundo ele, as manobras eram feitas, tanto para subir, descer e se



Em 1977, objetos semelhantes ao que apareceu ontem sobrevoaram a região da Papuda

## Caças da FAB já rastream

Já são milhares as ocorrências comprovadas da passagem de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) em vários lugares do mundo. Mas nenhuma delas ficou tão documentada quanto a perseguição que seis caças supersônicos F-5 e Mirage da FAB moveram a duas dezenas de OVNI, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro, na noite do dia 19 de maio de 1986. Os caças brasileiros tentaram alcançar as estranhas luzes que se moviam em velocidade altíssima, mas os papéis se invertiram e eles passaram, de perseguidores, a perseguidos.

Mais do que uma mera ablução exotica, o episódio daquela noite ficou marcado para os treknianos (caçadores de extra-terrestres) pelo fato de a presença dos OVNI ter sido registrada pelos radares do Cindacta. A certeza foi tão grande que o então ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Octávio Moreira Lima, deu entrevista coletiva, três dias

Capa do jornal Correio Braziliense em 1991

No dia 11 de abril de 1991, em Brasília, um objeto voador sobrevoou por aproximadamente duas horas o Complexo Penitenciário da Papuda, despertando interesse de dezenas de policiais, detentos e moradores. No dia seguinte, o jornal Correio Braziliense noticiou o fato. O título da matéria era bem categórico: "Os ETs voltam a sobrevoar Brasília". Para o autor da matéria, as luzes observadas naquele episódio se tratavam de seres de outro planeta.

A principal testemunha que forneceu as informações ao jornal foi o tenente Damasceno, da Companhia Independente da Polícia Militar, que na ocasião atuava no presídio. Em seu relato, descreve ao jornal detalhes sobre a posição do objeto, as características físicas e a natureza do seu deslocamento. O suposto OVNI voava a média altitude, mudava periodicamente a intensidade de luz e de cor - variando do vermelho ao azul - além de realizar movimentos inusitados, deslocando-se tanto no sentido vertical quanto no horizontal.

Na sequência, o autor da matéria descreve o rebuliço causado pelo episódio nas imediações da Papuda, atraindo a atenção de várias pessoas, que permaneceram "paradas, pasmas, com as cabeças apontadas para o céu" (Correio Braziliense, 1991). Somente após aproximadamente 20 minutos, quando o estranho objeto desapareceu sem mais voltar, a situação aos poucos retornou à normalidade.

A matéria informa mais a frente um fato interessante: O suposto OVNI avistado sobrevoando a Papuda foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), órgão do Ministério da Aeronáutica. Além disso, o tenente Damasceno conta que foi informado sobre um suposto deslocamento de rota



ocorrido após um piloto de avião na rota Brasília-São Luís ter comunicado ao Cindacta acerca da presença de um objeto com características similares às descritas pelo tenente.

O grande espaço destinado à matéria (uma página inteira da seção Cidades), a quantidade de testemunhas envolvidas e a constatação da repercussão que o episódio teve - outras matérias foram redigidas em dias seguintes - são alguns indícios do interesse que assunto OVNI despertou em diversos segmentos da sociedade.

### **Consulta a publicações especializadas no tema: a revista UFO**

Concomitantemente à pesquisa em arquivos e acervos de jornais, contatei entidades de pesquisa ufológica no Brasil, que atualmente se organizam por meio de grupos de estudo, na forma de entidades ou como pesquisadores autônomos. São pesquisas na maioria das vezes sem o reconhecimento da comunidade científica, devido a uma série de questões já mencionadas em capítulos anteriores.

A Revista UFO, sob a responsabilidade do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, foi a primeira publicação a qual tive acesso, facilitado em razão de a revista ter uma edição on-line que se mantém constantemente atualizada e com uma grande variedade de informações. Na seção "Histórico" do site, podemos encontrar algumas informações da história da Revista:

A Revista UFO é a única publicação brasileira especializada em Ufologia e uma das poucas existentes em todo o mundo hoje. Na verdade, é a mais antiga revista ufológica em atividade regular em todo o planeta, tendo completado 27 anos de existência em 2010. Nenhuma outra publicação atingiu esta marca. A revista foi fundada pelo ufólogo e então professor de química A. J. Gevaerd em Campo Grande (MS), em março de 1988, como veículo de comunicação do extinto Grupo Editorial Paracientífico (GEP).

Ler as matérias, os artigos, as entrevistas e consultar a literatura ufológica na seção "Biblioteca UFO" do site, além de acessar galerias de foto e vídeo me proporcionaram uma visão panorâmica dos casos mais emblemáticos no Brasil e no mundo. Na revista, encontrei também matérias sobre casos ufológicos em Brasília e sobre o trabalho de ufólogos residentes na região, entre eles dois pioneiros do estudo

ufológico no Brasil, Alfredo Moacyr Uchôa e Roberto Affonso Beck, falecidos em 1996 e 2011, respectivamente.

A consulta aos trabalhos dos ufólogos, com experiência e conhecimento sobre a causa ufológica, instigou-me a debruçar sobre o fenômeno de forma contextualizada, considerando vários aspectos concernentes à problemática que vão além de objetos voadores no céu e relatos assombrosos de abdução. Entrei em contato com as diversas vertentes da Ufologia, desde as mais científicas até as mais místicas e esotéricas.

Começava a perceber que o estudo do fenômeno OVNI agregava conhecimentos de diversas áreas do saber como, por exemplo, a Astronomia. Carl Sagan, renomado astrônomo norte-americano, autor de clássicos livros como *Contato* (1985) e a série televisiva *Cosmos: Uma Viagem Pessoal* (1980), analisou a hipótese de origem extraterrestre dos OVNI's alicerçado nos conhecimentos advindos da ciência, defendendo que a ciência e a razão devem ser os instrumentos para se estudar o fenômeno. Interessava-me, especialmente, explorar as potencialidades de um terreno aberto para a experimentação e a produção de estudos multidisciplinares.

### **Definindo a estética e o estilo de Crônicas de ETs**

Até aquele momento, dias antes do início do semestre, o trabalho carecia de uma identidade, de elementos visuais consistentes o suficiente para definirem uma estética. Decidi começar selecionando alguns webdocumentários que serviriam como exemplos norteadores durante o decorrer do processo.

Foi de inestimável valia a visita aos sítios eletrônicos das instituições e produtoras de webdocs por todo o mundo. Destaco, especialmente, o NFB, o canal ARTE TV e o jornal *Le Monde* como principais referências para a definição dos rumos estéticos e estilísticos desse trabalho.

Nas primeiras reuniões que fiz com a orientadora do trabalho, professora Susana Dobal, apresentei algumas de minhas referências de webdocumentários, entre eles, os já descritos *Out My Window* e *Welcome to Pine Point*, ambos do *National Film Board*.

Já havia decidido por realizar um projeto do tipo interativo, ou seja, uma obra que forneceria ao espectador-usuário, de forma não-linear, conteúdos multimídia com os quais poderia interagir, mas sem intervir na estrutura da obra. A professora Susana Dobal sugeriu a utilização de um mapa interativo para auxiliar no desenvolvimento da narrativa. Com esse recurso, as personagens poderiam ser apresentadas com base na sua localização no mapa. A ideia foi de grande valia e foi incorporada na estruturação do site.

A professora ainda recomendou como exemplo de boa utilização do mapa interativo o webdoc *Brèves de Trottoirs (2010)*, que veio a se tornar uma das principais referências do trabalho.

A seguir, uma breve apresentação de alguns webdocumentários que se tornaram referências valiosas a esse trabalho. Esses trabalhos são bons exemplares de abordagens criativas dos recursos multimídias em benefício da narrativa documental.

***Highrise: Out My Window (Canada, 2010)***

***Disponível em: <http://outmywindow.nfb.ca/#/outmywindow>***

***Acesso em: 25 de fevereiro de 2015***

Produzido pela National Film Board, esse documentário interativo, é resultado de uma extensa pesquisa de Katerina Cizek sobre o modo de vida de famílias residentes em condomínios verticalizados. Durante mais de um ano, Cizek pesquisou locações, personagens e histórias, trabalhando com uma equipe composta por jornalistas, cineastas e fotógrafos do mundo inteiro. Em virtude das grandes distâncias, a direção do projeto foi quase toda feita via e-mail e Skype.

Ao todo são mais de 90 minutos de material, que apresentam 49 histórias em 13 cidades espalhadas pelos cinco continentes. Chicago, Toronto, Montreal, Havana, São Paulo, Amsterdã, Praga, Istambul, Beirute, Bangalore, Phnom Penh, Tainan, and Johannesburg.

O trabalho é majoritariamente composto por colagens de vídeos e fotografias em 360°, que foram desenvolvidas em parceria com a equipe do Papervision3D, software livre especializado na geração de conteúdo 3D para a plataforma Flash.

Segundo Cizek, o efeito desejado com a utilização dessa ferramenta é o de proporcionar ao internauta conhecer o dia-a-dia das famílias mediante a interação com os lares. Criando uma realidade aumentada, com alto nível de interatividade (clicando, navegando), os internautas são convidados para dentro dos domicílios. Ver o que os moradores diariamente veem pelas janelas de seus apartamentos. Interagir com os móveis, os objetos e, assim, identificar nesses espaços memórias afetivas e subjetividades.

***Brèves de Trottoirs (França, 2010)***

**Disponível em:** <http://paris-ile-de-france.france3.fr/brevesdetrottoirs>

**Acesso em:** 28 de fevereiro de 2015

Projeto idealizado pelos jornalistas independentes Olivier Lambert e Thomas Salva, que buscou no dia-a-dia das ruas de Paris histórias de personagens incomuns: o morador de rua por opção, a modelo, o pintor etc. Por meio de uma plataforma multimídia que utiliza fotografias, vídeo e áudio, os realizadores buscaram dar visibilidade aos invisíveis. O espectador é introduzido às histórias das personagens mediante um mapa interativo, que fornece tanto a localização quanto informações gerais sobre as personagens. A utilização do mapa, assim, tem papel central no desenvolvimento da narrativa, pois permite que o internauta escolha qual história acessar a partir dos pontos de referência no mapa. Cada personagem compõe uma reportagem multimídia, subdividida em seções (Info, Filme, Fotos, Sons) que caracterizam o tipo de mídia: texto, vídeo, fotografias e áudio. Os vídeos têm, em média, seis a oito minutos de duração, e são na sua maioria sequências longas de fotografias justapostas aos áudios dos personagens.

**Here at Home (Canada, 2012)**

**Disponível em:** <http://athome.nfb.ca/>

**Acesso em:** 20 de fevereiro de 2015

Em 2007, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou o governo canadense sobre os altos índices de moradores de rua no país. Paralelamente, estatísticas mostravam que, todo ano, no Canadá, uma a cada cinco pessoas sofre com algum tipo de doença mental. Essa é uma triste realidade para os moradores de rua, que vivem à margem da sociedade e além do desemprego e envolvimento com drogas, são acometidos por doenças mentais. Com vistas a reverter as consequências do grave problema social, o governo lança o projeto "At Home" (Em casa, em português), que tem por objetivo realizar um experimento social que reduzisse simultaneamente os problemas da moradia e da doença mental. 1285 moradores de rua foram alocados em residências de cinco cidades - Vancouver, Winnipeg, Montreal, Toronto e Moncton. Além disso, os participantes recebiam tratamento intensivo e eram supervisionados de perto por psicólogos e assistentes sociais. O projeto é uma alternativa à prática usual de assistência ao morador de rua, que primeiro recebe o tratamento médico e somente depois de "medicado" pode requisitar uma moradia. O experimento buscava demonstrar que uma vez garantidas melhores condições de moradia a essas populações de rua, o tratamento da doença mental e demais males sociais que atingem esse grupo será mais eficaz.

A produção da NFB acompanhou de perto a vida de alguns dos participantes do projeto. Equipes distribuídas entre as cinco cidades realizaram pequenas reportagens multimídia que foram posteriormente integradas a uma plataforma web. Nesse espaço, o material foi organizado de modo que os personagens se converteram em luas coloridas que orbitavam os planetas-cidades. Uma proposta esteticamente atrativa e que solucionou o problema de as histórias ficarem desconexas naquele grande universo de informações

### **Selecionando personagens: a busca pela multiplicidade**

O processo de escolha das personagens tinha que levar em consideração o motivo maior de se utilizar a técnica de entrevistas. Por meio delas, acessaria as histórias de pessoas que em algum momento cruzaram as suas vidas com a temática ufológica.

Pensando nisso, optei por um escopo abrangente: desde pessoas que avistaram OVNI, contactados, ufólogos, pesquisadores de outras áreas que estudaram o tema, e entusiastas e curiosos. Qualquer pessoa que já teve algum grau de envolvimento com a temática, não sendo necessário, para se enquadrar no perfil de entrevistado, já ter observado um OVNI no céu, ser um ufólogo ou ter tido alguma experiência de abdução.

Naturalmente esses casos teriam relevância no trabalho, mas a ideia por trás da abordagem ampla era de que nenhuma modalidade de experiência poderia ser descartada, tomando como base o princípio de que qualquer uma dessas histórias tinha potencial de dizer algo de valor. O papel enquanto documentarista seria o de

selecionar histórias potencialmente interessantes pela possibilidade de acrescentar ao trabalho múltiplas perspectivas sobre a experiência ufológica. Foi com isso em mente que iniciei a busca por personagens que terminaram sendo as que relaciono a seguir.

### **Wilson Geraldo de Oliveira: estudando o fenômeno UFO sob a perspectiva científica**

Comecei a etapa de escolha das personagens tentando localizar estudiosos da temática UFO residentes em Brasília. Por intermédio do sítio eletrônico da Sociedade de Estudos Extraterrestres (SOCEX), entidade de pesquisa ufológica brasileira com sede em Florianópolis, encontrei os endereços eletrônicos dos ufólogos brasileiros e também pude ler uma biografia resumida dos ufólogos brasileiros catalogados pela associação.

Uma das biografias me chamou bastante atenção: Wilson Geraldo de Oliveira, formado em Antropologia pela Universidade de Brasília e membro do Grupo de Estudos Ufológicos (GEU) da Universidade de Brasília. Foi uma surpresa descobrir que existia um grupo de estudos ufológicos dentro da minha própria universidade! Imediatamente enviei um e-mail ao estudioso, que foi bastante solícito em me fornecer informações sobre o grupo formado ainda na década de 80 por professores, estudantes e colaboradores de vários departamentos. O grupo faz parte do Núcleo de Estudos de Fenômenos Paranormais (NEFP), vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinar (CEAM) da UnB. Agendamos um encontro na semana seguinte para que eu pudesse apresentar o trabalho.

A conversa frente a frente possibilitou estabelecer uma boa relação com o pesquisador. Durante a conversa, soube que quando ele ainda era aluno da graduação, no início da década de 90, participou com o grupo de uma investigação sobre um caso de avistamento de OVNI no Complexo Penitenciário da Papuda. Curiosamente, tratava-se do mesmo caso que eu havia encontrado durante a pesquisa nos acervos do Correio Braziliense. No final, convidei-o a participar do trabalho. Com a resposta afirmativa eu acabava de confirmar a primeira personagem do trabalho. O agendamento da entrevista dependeria da disponibilidade de tempo da personagem, que era bastante reduzida devido aos compromissos com a instituição em que trabalhava como professor.

## **Gyancarlo Francischeto: do medo de ETs à conscientização do medo**

A segunda personagem surgiu de forma bastante curiosa. Quando eu comunicava o tema do presente trabalho para meu amigo e colega do Audiovisual, Gyancarlo Francischeto, recebi como resposta um depoimento dele, bastante pessoal, que descrevia com minúcias o processo de superação de um medo de infância por extraterrestres. Um filme sobre extraterrestres assistido por ele na tenra infância foi o princípio de uma relação ambígua com a temática ufológica.

No auge do medo, aos 10 anos, passava noites em claro conjecturando possíveis planos de fuga caso um alienígena tentasse raptá-lo enquanto dormia. Vendo o sofrimento do filho, seu pai lhe deu um conselho que o acompanhou por anos: superar o medo pelo entendimento do fenômeno.

Aquele foi um ponto de virada na vida de Gyan. Passou de um menino paralisado pelo medo, a um estudioso-mirim, lendo revistas, livros e participando de congressos temáticos. Tudo isso na tentativa de compreender as motivações do seu próprio medo. Percebi naquele relato uma potencialidade para problematizar aspectos subjetivos suscitados na relação que ele estabeleceu com a temática. Do medo à compreensão de suas origens por meio do conhecimento.

## **Gustavo Dourado, o poeta dos discos voadores**

Conheci o professor, poeta, cordelista e presidente da Academia Taguatinsense de Letras, Gustavo Dourado, por intermédio de uma citação de um cordel de sua autoria no início de um capítulo de uma dissertação.

O jesuíta Anchieta  
Falou sobre o Boitatá  
Era uma “coisa de fogo”  
O que será que será?!  
Seria um OVNI no céu:  
O Brasil a lumíá?” (DOURADO, 2005)

Aquelas linhas do *Grande Cordel da Ufologia Brasileira (2005)*, cordel-homenagem do escritor aos ufólogos brasileiros, descortinaram uma faceta que eu desconhecia: a presença de aspectos do fenômeno UFO no folclore brasileiro.

Referências a luzes, cometas, bolas de fogo, dragões e outros seres mitológicos habitando o céu são constantes em "causos" e lendas populares. São componentes do imaginário popular, principalmente nas regiões interioranas do país, somando-se a outros mitos, como o Boitatá, a Mula-sem-Cabeça-, Lobisomem, entre outras lendas populares. As relações entre o fenômeno OVNI e as lendas do folclore brasileiro foram feitas com despojamento e criatividade no cordel.

Gustavo Dourado tem uma vasta produção literária, mas tem no poema de cordel sua marca registrada. É considerado um mestre dessa arte literária de natureza popular que remonta aos tempos dos trovadores da Península Ibérica. Na época, o cordel, chamado dessa forma em razão da disposição das obras em cordões para sua comercialização, eram associados à cultura erudita europeia. No Brasil, trazido pelos portugueses, caiu no gosto do povo. Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro, também se interessou pelo cordel, propondo a seguinte definição:

A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro, em suas camadas modestas do interior. O poeta cordelista exprime com felicidade aquilo que seus companheiros de vida e de classe econômica sentem realmente. A espontaneidade e graça dessas criações fazem com que o leitor urbano, mais sofisticado, lhes dedique interesse, despertando ainda a pesquisa e análise de eruditos universitários. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade. (DRUMMOND *apud* SLATER, 1984, p. 2)

O primeiro desafio seria localizá-lo e o segundo convencê-lo a participar. A tarefa foi facilitada graças a uma providencial coincidência. Fazendo uma rápida busca na rede social Facebook, descobri que Gustavo Dourado é pai do Gustavinho, amigo e estudante do curso de Antropologia da UnB. O poeta, muito afetuoso e de generosidade ímpar, reservou um tempo da sua agenda atribulada para a realização de nossa entrevista.

### **Maicon Nonoyama - dos OVNI's de Varginha aos OVNI's de Brasília**

Quem digitar "OVNI Brasília" na pesquisa do repositório de vídeos do Youtube provavelmente se deparará com o vídeo postado pelo policial federal e professor de artes marciais Maicon Nonoyama.

Munido de um celular, Nonoyama, na noite do dia 30 de março de 2014, fez um registro em vídeo de aproximadamente quatro minutos de duração capturando um objeto voador, que declarou ser um OVNI, sobrevoando a Torre de TV Digital



próximo a região do Grande Colorado. A imagem, mesmo que em baixa qualidade, permite que se veja um ponto de luz brilhante sobrevoando a velocidade variável e movimentos irregulares. Enviei uma mensagem via rede social Facebook, informando sobre o trabalho e comunicando o meu interesse em ouvir o seu relato em primeira mão.

Trocamos conversas virtuais por alguns dias, período em que eu pude conhecer mais sobre a personagem. Descobri que o interesse de Nonoyama por OVNI e pelo fenômeno era bem anterior àquela filmagem. Quando morava na cidade de Três Corações, em meados da década de 90, presenciou o grande alvoroço causado pela série de aparições de OVNI na região sul de Minas Gerais, que culminou em um episódio nacionalmente veiculado pela imprensa brasileira como o Incidente de Varginha. Desde aquela época, impressionado pelos acontecimentos, mantém curiosidade pelo tema, sendo atualmente membro do Centro Brasileiro de Pesquisa em Discos Voadores, entidade responsável pela publicação da Revista UFO, com sede em Campo Grande (MS).

### **Valéria Maia Gomes Lira: uma possível experiência de contato próximo na infância**

Buscar personagens que relatassem experiências de contato com seres extraterrestres, como ocorre nas abduções, causava em mim bastante apreensão. Como abordar um tema delicado que lida com experiências só concebíveis para a sociedade como fruto da imaginação ou resultantes de alucinações?

A abordagem mais adequada, a meu ver, seria a de abandonar temporariamente os referenciais prévios de real e imaginário e ir em busca de outra realidade: a da experiência vivida pelo contatado. A abordagem deveria, portanto, levar em consideração a perspectiva de quem viveu, sentiu e guardou nas suas lembranças a experiência.

Por intermédio do amigo e também personagem do trabalho, Gyancarlo Francischeto, conheci a história da Valéria. Hoje aos 54 anos, é aposentada e mora em uma casa no Cruzeiro Velho. Tem quatro filhos de três casamentos distintos. Uma irmã, Suzy, com que mora desde sempre. Formada em Antropologia na UnB,

ex-funcionária pública, teve que assumir responsabilidades muito jovem quando se tornou mãe, conciliando trabalho, faculdade e um filho para criar. Uma história de vida muito real, perfeitamente plausível.

Valéria não guarda muitas lembranças da sua infância, quando ainda morava em Recife, e acessa memórias mais antigas com o auxílio de álbuns de fotografias. Entretanto, uma determinada lembrança a impressionou tanto que nem as quase cinco décadas de distância temporal conseguiram apagar.

Uma noite em que, quando dormia, foi visitada por seres estranhos de olhos grandes. Por conta desse fato, ela é capaz de se recordar de detalhes da disposição dos móveis no quarto que dividia com a irmã. Do pijama que raramente usava, porque gostava de dormir de camisola. Da janela por entre a qual os seres entraram e saíram sem deixar indícios. Do abraço que recebeu da mãe depois que tudo acabou.

Alguns dirão que tudo não passou de um sonho. Outros de que é uma prova cabal de existência alienígena. Para ela, uma recordação viva, nem feliz nem triste, de um período importante de sua vida. Enquanto documentarista, interessava-me a “verdade” de sua experiência vivida.

## **Realização das entrevistas: a equipe e os recursos**

Para a realização das entrevistas, foi necessária a aquisição de uma câmera DSLR, ótima opção devido ao seu custo acessível e versatilidade, proporcionando a captura de fotos em alta resolução, imagens em movimento e permitindo a troca de lentes. Mantive o trabalho com equipe mínima, pois minha intenção era ter pleno controle de todas as etapas da produção. Foi um desafio assumir a função de diretor de fotografia junto com a de entrevistador, fato que me obrigava, durante a entrevista, a alternar os olhos entre o entrevistado e o monitor.

Para as filmagens, convidei o meu amigo e colega do curso, Caio Corrêa, para a captação do som direto. Trabalhamos com o sistema duplo, também conhecido como sistema dual-áudio, em que a câmera e o som são registrados separadamente e sincronizados posteriormente na edição. Esse recurso, juntamente com a utilização de um bom microfone direcional, se mostrou a alternativa viável ao fato de que as câmeras DSLR possuem uma capacidade de gravação de áudio muito limitada. Para a captação do som, o Caio utilizou um gravador digital portátil, que lhe deu bastante mobilidade para escolher a melhor local de posicionamento do microfone, que também tinha a comodidade de estar conectado a uma vara boom.

Como desenvolvemos uma parceria desde o início do curso realizando trabalhos em que dividíamos a autoria, sem uma hierarquização rígida de funções, constantemente o convidava a participar criativamente do trabalho, o que provou ser novamente muito profícuo, principalmente na etapa de edição e elaboração do site, quando ele desempenhou um papel fundamental.

As entrevistas ocorreram entre o período do final de abril e começo de maio e tiveram a duração média de uma hora com mais 30 minutos de captura de imagens adicionais (fotografias, planos de corte *etc.*). A ordem das entrevistas foi definida conforme a disponibilidade das personagens e por sorte não houve a necessidade de remarcar por motivo de imprevistos ou choque de horário, facilitando o trabalho de planejamento.

### **Edição: mantendo a integridade do discurso das personagens**

No final de cada filmagem, era necessário descarregar os arquivos brutos e organizá-los em pastas separadas por tipo de material (vídeo, fotos, som *etc.*), estratégia que tornou a fase de edição mais rápida e fluida, permitindo localizar arquivos específicos com maior facilidade. Outro procedimento utilizado na etapa das filmagens para dinamizar a fase de edição foi estruturar as entrevistas em tópicos independentes, permitindo que estes fossem trabalhados separadamente, uma vez que já haviam sido previamente discriminados por temas, cronologia, fases da vida do entrevistado *etc.*

Como a proposta era trabalhar com pílulas de conteúdos multimídia, os vídeos precisavam ser "enxugados" na edição ao ponto de conter apenas uma unidade de informação. O espectador-usuário, por meio da reordenação dos materiais, construiria a sua própria sequência.

Naturalmente, muitas informações não entraram na edição final, porém houve um esforço para que o discurso adotado por cada personagem se mantivesse a despeito da fragmentação. Após esse minucioso trabalho, cada personagem ficou com uma média de seis vídeos curtos de aproximadamente dois minutos cada, que condensavam as suas histórias, seus relatos e suas percepções particulares sobre a experiência OVNI.

Concluída a edição, as imagens foram tratadas a fim de corrigir e balancear as cores, buscando-se manter uma estética mais "realista", preservando as cores naturais das roupas, do cenário *etc.* Da mesma forma ocorreu com o som, na remoção de ruídos indesejáveis e equalização das faixas.

Vale destacar, por fim, que como os vídeos tinham como destino final a web, foi necessário nessa etapa considerar aspectos técnicos que tornariam a reprodução do material mais rápida para o internauta sem implicar em grandes perdas na qualidade.

## Experimentações com fotografia panorâmica

Em duas das personagens, também se trabalhou, além dos vídeos, as fotografias panorâmicas interativas. A palavra panorama, formada pelos vocábulos do grego *pan* (total) e *orama* (vista), caracteriza qualquer representação espacial de um grande campo visual. Na fotografia, trata-se de uma técnica de sobreposição de várias imagens na composição de uma única foto de alta resolução e de grande amplitude visual de até 360°.



Com a evolução trazida pela fotografia digital, que facilitou o processo de composição das panorâmicas, essa modalidade de fotografia pode ser incorporada pelas tecnologias digitais como *Apple Inc*, *Quicktime VR*, *Flash*, *Java etc.* na criação de realidades virtuais. Isso adicionou ao internauta a possibilidade rotacional das fotos em angulações nunca antes possíveis. O usuário, assim, pode explorar a espacialidade da fotografia e usufruir de uma experiência imersiva.

No campo do webdocumentário, essa técnica foi utilizada no projeto produzido pelo NFB intitulado *Highrise: Out My Window* (2010), de Katerina Cizek. A intenção da realizadora, ao utilizar esse recurso, era convidar o internauta a entrar no dia-a-dia de pessoas do mundo inteiro que compartilhavam a experiência de morar em condomínios verticalizados. Utilizando a fotografia panorâmica, ou fotografia em 360°, a realizadora soube magistralmente explorar o uso narrativo de um espaço virtual potencialmente rico em histórias. Cada objeto tinha uma história e o internauta era impelido a interagir com ela.

Decidi, inspirado no trabalho de Cizek, utilizar a fotografia em 360° como artifício para o internauta acessar as histórias existentes nas residências das personagens do poeta Gustavo Dourado e do jovem Gyancarlo Francischeto. Esses

espaços continham uma disposição interessante de móveis e objetos que poderiam ser explorados criativamente na construção de interatividade no site.

O software utilizado para a criação das fotografias panorâmicas foi o Adobe Photoshop, que possui um recurso de uso simples e intuitivo chamado *Photomerge*. O próximo passo foi selecionar as fotos que comporiam a panorâmica (o número varia bastante, mas facilmente ultrapassa uma dezena de fotos).

Depois, definimos o tipo de panorâmica. Dentre as opções, que variavam em relação ao *layout* e mesclagem, utilizamos a "esférica", mais recomendada em fóruns que tratavam dessa modalidade de fotografia por simular a sensação de visualizar um panorama de 360°, efeito desejado na confecção das fotografias panorâmicas do trabalho. Por fim, escolhemos o formato de exportação, o JPG, que geralmente produz arquivos mais leves e imagens de alta resolução.

As fotografias panorâmicas produzidas nessa etapa seriam transpostas para o universo interativo do webdoc, permitindo o espectador-usuário interagir com o ambiente, objetos *etc.* Os diversos fragmentos de conteúdo produzidos para a personagem (vídeos, áudios, fotografias) seriam distribuídos pelo espaço, cabendo ao usuário encontrá-los e selecionar em que ordem deseja visualizar.

### **Elaborando o site: a busca por uma experiência interativa multimídia do real**

Já tendo em mãos os vídeos editados, as fotografias panorâmicas interativas encaminhadas, o próximo passo seria o de transformar elementos visuais estanques em uma obra integrada a um ambiente digital por meio de recursos multimídias.

Nessa etapa, a participação criativa do amigo e parceiro Caio Corrêa foi fundamental. Primeiro, ao propor a construção de um site a partir do zero. A alternativa mais segura seria a de utilizar *templates* de sites prontos, modelos padronizados que acabariam por tirar toda a liberdade de construirmos a nossa própria estrutura e dar a nossa "cara" ao trabalho. Segundo, ao sugerir que trabalhássemos

com a linguagem Flash, desenvolvida pela empresa Adobe, que permite a criação de websites contendo inúmeros recursos de interatividade.

Além disso, é capaz de integrar conteúdos multimídia de uma forma que outras linguagens, como o HTML5, usualmente utilizado nos portais de notícia e sites institucionais, ainda não conseguem. Os webdocumentários que foram referências estéticas para esse filme (*Out My Window, Here at Home*) utilizaram a linguagem Flash, então parecia razoável, mas ao mesmo tempo arriscada, optar por esse caminho, pois nunca havíamos trabalhado com o Flash antes.

Recorremos a fóruns, blogs e tutoriais no Youtube, que se mostraram fundamentais para a resolução de problemas. Sem a colaboração desses usuários dispostos a compartilhar o conhecimento que tinham com o restante da comunidade cibernética, provavelmente não teríamos feito nem a metade do que conseguimos fazer.

Se tivéssemos escolhido os caminhos mais corriqueiros, jamais conseguiríamos atingir o objetivo inicial de oferecer uma experiência de fato interativa, imersiva, que atribuísse ao espectador um papel central, tomando decisões e construindo a sua própria interpretação das várias perspectivas da experiência OVNI que se apresentavam a sua frente.

### **Estrutura: o mapa interativo como peça central na narrativa**

Para concatenarmos os materiais multimídia do trabalho e, por natureza, fragmentados, optamos pela utilização do recurso multimídia do mapa interativo. Seria uma página localizada no início do site que funcionaria como espaço central da narrativa, onde as personagens seriam apresentadas e, por conseguinte, suas histórias seriam acessadas a partir da localização geográfica das personagens.

O ponto de partida era o mapa da cidade. Porém, percebemos após alguns testes que a reprodução literal do mapa poderia deixar a página monótona e pouco interessante. Procuramos, então, imagens que permitissem a visualização aérea da cidade, mas que fossem além da simples ambientação geográfica. A intenção por trás era despertar no espectador a sensação de descoberta das personagens por meio da visualização dos pontos no mapa.

Baseando-me nisso, veio a ideia de utilizarmos um radar, dispositivo eletrônico que permite a detecção de objetos. No trabalho, o aparelho teria o propósito de indicar a localização dos objetos (as personagens), no mapa. As personagens, convertidas a pontos brilhantes, apareceriam e desapareceriam periodicamente conforme o funcionamento do radar. Caberia ao espectador, a partir das informações disponíveis no dispositivo, localizar as personagens e, com o auxílio do mouse, clicar naquelas que gostaria de acessar.

## ORÇAMENTO

<b>Equipamentos de vídeo, lentes e acessórios</b>	<b>R\$ 2500,00</b>
<b>Pesquisa (CEDOC - Correio Braziliense)</b>	<b>R\$ 50,00</b>
<b>Domínio, Hospedagem e Proteção do site (iPage)</b>	<b>R\$ 33,00</b>
<b>Transporte</b>	<b>R\$ 100</b>
<b>Alimentação</b>	<b>R\$ 120</b>
<b>Total</b>	<b>R\$ 2803,00</b>

## CRONOGRAMA

<b>2015</b>	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
<b>Pesquisa bibliográfica</b>								
<b>Pesquisa documental</b>								
<b>Pré-Produção</b>								
<b>Produção (Filmagens)</b>								
<b>Pós-Produção</b>								
<b>Produção do Memorial</b>								
<b>Finalização do Memorial e Webdoc</b>								
<b>Entrega</b>								
<b>Defesa</b>								



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximando-me da entrega do trabalho, após meses de intenso envolvimento, algumas considerações mereciam ser feitas:

Sabia desde o início que o trabalho não seria capaz de abordar a experiência OVNI na sua totalidade, uma vez que a temática é extremamente multifacetada e que apesar de ter presença constante no imaginário popular, ultrapassando fronteiras culturais, geográficas e religiosas, diversos aspectos fundamentais para a compreensão ainda permanecem obscuros para a maioria da população. Apesar de ter tido a iniciativa de investigar a temática, é necessário reconhecer que muitas questões permanecem insólitas para mim. A constatação desse fato não pode ser motivo de angústia, mas de empenho para prosseguir estudando.

Ainda há resistência de se tratar o tema ou reconhê-lo como digno de interesse científico, o que é evidente pela carência de trabalhos acadêmicos que dissertem sobre a experiência OVNI ou temas relacionados a problemática OVNI. Com raras exceções, algumas mencionadas no decorrer do trabalho, são relegadas ao terreno da fantasia e consideradas irrelevantes para a Academia. Sobrevivem como produtos rentáveis em obras audiovisuais que apelam para o sentimento de insegurança, paranoia e medo que penetram densamente no íntimo da sociedade contemporânea.

Para além da exploração do conteúdo extraordinário dos relatos, objetivou-se dar voz aos protagonistas das experiências OVNI, aos estudiosos, a entusiastas, que compartilharam suas vivências, seus conhecimentos e percepções. De modo algum são personagens-síntese, representantes de uma categoria, uma vez que a experiência OVNI é marcada pela singularidade: cada indivíduo a experimenta de maneira única. Assim, compõem um quadro muito diverso de experiências, desde o jovem que em tempos de criança foi assombrado pelo medo de extraterrestres a suposta “contatada”. Buscou-se identificar nesses relatos, além do debate sobre os OVNI, uma reflexão sobre a realidade que os cerca. Diferente da maioria das produções audiovisuais e da literatura que trata do assunto, não se procurou coletar depoimentos insuspeitos e documentos comprobatórios da existência dos discos voadores e seres extraterrestres. Tampouco era interesse do trabalho questionar ou ridicularizar a convicção das personagens que acreditam na origem

extraterrestre do OVNI ou relatam ter tido visões ou interações com esses supostos seres.

Portanto, o trabalho buscou o diálogo aberto e o entedimento. Uma alternativa à batalha travada entre os que defendem uma realidade inequívoca e os céticos que negam aprioristicamente a sua existência. O trabalho privilegiou a realidade vivida, seja no plano material, físico ou no plano subjetivo, metafísico. O autor acredita na possibilidade da integração dos saberes e interesses, que pode nos conduzir a estágios avançados de amadurecimento cultural, quando seremos capazes de conciliar o racionalismo científico como princípio norteador sem, todavia, renegarmos a dimensão subjetiva intrinsecamente humana.

Realizar um webdocumentário foi tarefa árdua, mas trouxe grande gratificação, pois era um interesse desde a época em que fui introduzido ao formato, em 2012, por meio do jornalista e ex-aluno da FAC, Étore Medeiros, que também realizou um webdoc como Trabalho de Conclusão de Curso. Apesar de ainda não estar consolidado enquanto nova narrativa, o webdocumentário desponta como uma possibilidade viável na atual "cultura de convergência" ao integrar a tradição solidificada dos documentários com as inovações advindas das tecnologias digitais e a web. A produção de webdocumentários no Brasil ainda é incipiente, mas já existem boas iniciativas para disseminação do formato no país. A empresa Cross Content, criada em 2001, e especializada na produção de conteúdo multiplataforma, possui vasta produção em webdocumentários, fruto de um empenho da empresa na pesquisa e implementação de novos formatos de narrativas interativas. O webdocumentário *Rio de Janeiro: Autorretrato* (2011) é apenas um bom exemplo do trabalho que a empresa vem desenvolvendo.

A oportunidade de ter sido orientado pela professora Susana Dobar foi inestimável na realização do trabalho, que com sua experiência e conhecimento sobre o webdocumentário, vem desempenhando um papel fundamental como vetor de renovação no currículo de graduação de Jornalismo, estimulando os estudantes a trabalharem com as potencialidades advindas da narrativa documental multimídia em disciplinas da faculdade, a exemplo do trabalho que vem sendo desenvolvida nas aulas de Fotojornalismo. Trabalhos de ex-alunos orientados por ela foram de grande valia na constatação das possibilidades e dos desafios de se trabalhar o webdocumentário em contexto acadêmico.

A iniciativa de se introduzir o estudo do webdocumentário no âmbito da graduação em Comunicação Social é louvável e pode servir de exemplo para os demais cursos de graduação em Comunicação Social do país, onde o tema ainda não ganhou espaço.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Pedro; BALDI, Vania. Ética e estética da representação no Web-documentário. Revista Culturas Midiáticas, Brasil, jul./dez. 2013. Disponível em: [www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/download/17546/10066](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/download/17546/10066). Acesso em 25 fev. 2014.

ASTON, Judith; GAUDENZI, Sandra (2012), “Interactive Documentary: Setting the Field” in *Studies in Documentary Film*, vol 6, n. 2, Reino Unido, pp. 125-139.

BAUER, Marcelo. Os webdocumentários e as novas possibilidades da narrativa documental. 2011. Disponível em

[http://webdocumentario.com.br/webdocumentario/Os\\_webdocument%C3%A1rios\\_e\\_as\\_novas\\_possibilidades\\_da\\_narrativa\\_documental\\_Marcelo\\_Bauer.pdf](http://webdocumentario.com.br/webdocumentario/Os_webdocument%C3%A1rios_e_as_novas_possibilidades_da_narrativa_documental_Marcelo_Bauer.pdf)

BULLARD, T. E (1989). UFO abduction reports: the supernatural kidnap narrative returns in technological guise. *Journal of American Folklore*, 102(404), 147-170

CROU, Olivier - "Qu'est-ce que le webdocumentaire?", WEBDOCU.fr, 2010. Acessado em 22/02/2015.

GIFREU, Arnau (2011), “The interactive multimedia documentary as a discourse on interactive non-fiction: for a proposal of the definition and categorisation of the emerging genre” in *Hipertext.net*, n. 9, Barcelona. Disponível em: [www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-9/interactive-multimedia.html](http://www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-9/interactive-multimedia.html). Consultado em fevereiro de 2015.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNG, C. G (1988). Um Mito Moderno sobre as Coisas Vistas no Céu. Petrópolis. Vozes (original publicado em 1958).

LIETAERT, Matthieu (ed.) (2011), *Webdocs – A survival guide for on-line filmmakers*, Bruxelas: Not So Crazy! Productions.

NICHOLS, Bill (2007), *Introdução ao documentário*, 2ª Ed., Coleção Campo Imagético, Campinas, SP: Papyrus.

OBSERVATOIRE DU DOCUMENTAIRE. *Le documentaire et les plateformes numériques : un écosystème en transformation*. 2011. Disponível em

<[http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ\\_20110203\\_ResumeEtude.pdf](http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ_20110203_ResumeEtude.pdf)>

POWER TO PIXEL. The Think Tank. 2013. Disponível em

<<http://thepixelreport.org/wp-content/uploads/2011/03/ThinkTank2011hiqual.pdf>>

SLATER, Candace. *A Vida no Barbante: a literatura de cordel no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

## 7.2. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Arquivo Nacional. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2015

Le Monde Webdocumentaire. Disponível em:

<<http://www.lemonde.fr/webdocumentaires/>>. Acesso em: 25 fev. 2015

*NFB Interactive*. <<http://www.nfb.ca/interactive>>. Acesso em: 02 abril 2015

Revista UFO. Disponível em: <<http://www.ufo.com.br>>. Acessado em: 27 fev. 2015

## WEBDOCS

34 north 118 west. Direção Jeff Knowlton. Estados Unidos, 2002  
Disponível em <<http://34n118w.net>>. Acesso em 22 fev. 2015

Brève de Trottoirs. Direção: Samuel Bollendorff e Abel Ségrétin. França, 2011.

Disponível em: <http://paris-ile-de-france.france3.fr/brevesdetrottoirs/>>. Acesso em: 22 abril 2015

*HighRise: Out my window*. Direção: Katerina Cizek. Canada, 2011  
Disponível em: <http://highrise.nfb.ca/>. Acesso em: 22 abril 2015.

Here at Home. Direção: Manfred Becker, Sarah Fortin, Darryl Nepinak, Louiselle Noel,  
Lynne Stopkewich. Canada, 2012.  
Disponível em: <<http://athome.nfb.ca/>>. Acesso em: 24 fev. 2015